



A TERRA ATREME

No dia 5 de novembro, pelas 11.05h realizou-se mais um exercício sobre o que fazer caso ocorra um abalo sísmico. Ao sinal de alerta, seguiram-se os passos recomendados: **"Baixar, Proteger e Aguardar"**. Os participantes posicionaram-se **sob mesas** ou em locais seguros **durante** cerca de **60 segundos**.

A segurança escolar é uma responsabilidade que deve ser partilhada por toda a comunidade educativa, com foco na criação de uma cultura de segurança, com base em procedimentos claros e em medidas preventivas. **Os exercícios de simulacro e evacuação são obrigatórios** e permitem estabelecer rotinas eficazes, bem como avaliar e ajustar o plano de segurança da escola conforme necessário.

Agradecemos a todos pela participação neste exercício, que decorreu de forma bastante positiva. Juntos, podemos fortalecer a segurança e a preparação de toda a comunidade escolar, especialmente num contexto de risco sísmico.

Recordamos que, **em Odivelas**, a **terra tremeu recentemente**, no dia 26 de agosto, quando um sismo de magnitude 5,3 na escala de Richter foi sentido por uma grande parte da população desta área.

É essencial sabermos o **que fazer antes, durante e depois de um sismo**, uma vez que não estamos livres da ocorrência de um evento de magnitude significativa. Recorde-se, a título de exemplo, o terramoto de **1 de novembro de 1755**, que atingiu uma magnitude estimada entre **8,8 e 9,0 na escala de Richter** e foi o mais destrutivo de que há registo no nosso país. A Baixa Pombalina sofreu enormes estragos, e a devastação foi ampliada pelo maremoto/tsunami e pelos incêndios que se seguiram.

Em suma, a preparação e a consciencialização são fundamentais para reduzir riscos e aumentar a resiliência face a desastres naturais.



